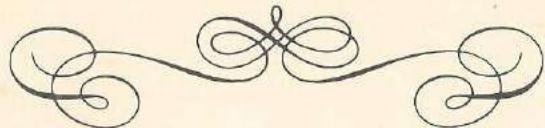


15/10/06



# 1

## Tempo e nós

Enquanto o Tempo segue renovando  
Os quadros da existência a que se atrela,  
Indagas, muita vez, alma querida e bela,  
Como vencer na prova a te agredir...  
De tudo quanto aprendo, entre as lições do mundo,  
Dá-me a estrada, na luta a que me vejo exposta,  
Quatro verbos distintos por resposta:  
— Amar e compreender, trabalhar e servir.

A própria Natureza é um livro aberto...  
Se inquirisses do Sol no firmamento  
Como brilhar sem pausa, firme e atento,  
Nutrindo mundos sem se consumir...  
Ele, decerto, te responderia  
Que o Senhor lhe traçou por alta obrigação  
Cumprir as leis da vida, tais quais são:  
— Amar e compreender, trabalhar e servir.

Interroguei, um dia, à roseira podada,  
Já que se lhe furtava o véu de rosas,  
A pancadas e injúrias espantosas,  
Como devia a pobre reflorir;  
Ela, porém, me disse, humilde e crente:  
— “Enriquecer a Terra é o meu dever  
E, se quero evoluir, necessito aprender  
Amar e compreender, trabalhar e servir.”

Vejo tratores retalhando o solo,  
Dinamites na serra, a partí-la, de todo,  
Fontes varando tremedais de lodo,  
Árvores venerandas a cair...  
E se busco entender a dor do campo,  
Nesses despojamentos que pesquiso,  
Cada elemento fala que é preciso  
Amar e compreender, trabalhar e servir.

Assim também, alma fraterna e boa,  
Se trazes sob o Tempo, aflições e problemas,  
Constrói, age, confia, crê, não temas  
E resguarda no peito o anseio do porvir;  
Por mais sofras, não pares, segue à frente,  
Enquanto cada dia surge e avança,  
Eis que o Céu nos repete, através da esperança:  
— Amar e compreender, trabalhar e servir.

